

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – EAD

FERRAMENTA PARA IDENTIFICAR O PERFIL SÓCIOECONÔMICO E A
FORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS POTENCIAIS ALUNOS DOS CURSOS
TÉCNICOS DA ETSUS VITÓRIA.

ELIO ANDRIOLO

VITÓRIA
2013

ELIO ANDRIOLO

FERRAMENTA PARA IDENTIFICAR O PERFIL SÓCIOECONÔMICO E A
FORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS POTENCIAIS ALUNOS DOS CURSOS
TÉCNICOS DA ETSUS VITÓRIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Minas Gerais como requisito
parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão
Pedagógica das Escolas Técnicas do SUS.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alda Martins Gonçalves

VITÓRIA
2013

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Andriolo, Elio

Ferramenta para identificar o perfil sócioeconômico e a formação educacional dos potenciais alunos dos cursos técnicos da ETSUS Vitória [manuscrito] / Elio Andriolo. - 2013.

30 f.

Orientadora: Alda Martins Gonçalves

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Vitória-ES, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante. 3. Educação em Saúde Pública. 4. Capacitação Profissional. 5. Centros Educacionais de Áreas de Saúde. 6. Fatores Socioeconômicos. I. Gonçalves, Alda Martins. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

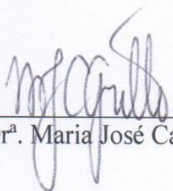
Elio Andriolo

**FERRAMENTA PARA IDENTIFICAR O PERFIL SÓCIOECONÔMICO E A
FORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS POTENCIAIS ALUNOS DOS CURSOS
TÉCNICOS DA ETSUS VITÓRIA**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belo
Horizonte/MG.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.ª. Dr.ª. Aida Martins Gonçalves (Orientadora)


Prof.ª. Dr.ª. Maria José Cabral Grillo

Data de aprovação: 21 de julho de 2013

Vitória - ES
2013

Olho para a Educação com olhos de cozinheira e me pergunto: Que comidas se preparam com os corpos e mentes... nesse caldeirão chamado Escola? Porque educação é isso: um processo de transformações alquímicas que acontece pela magia da palavra. Que prato se pretende servir? Que sabor está sendo preparado? Para que se educa? É isso que aprendi com as cozinheiras: que é preciso pensar a partir do fim. Os saberes são coisas boas. Os saberes devem nos dar razão para viver.

Rubem Alves

RESUMO

Este projeto de intervenção tem como objetivo criar bases para a elaboração de uma ferramenta para identificação do perfil socioeconômico e a formação educacional dos profissionais de saúde de nível técnico do estado do Espírito Santo, potenciais alunos da ETSUS Vitória, a ser utilizado no processo de ensino aprendizagem dos cursos técnicos ministrados pela ETSUS Vitória. A escuta qualificada da equipe técnica e gestora em reuniões e diálogos com outros membros da comunidade educacional e trabalhadores de diversos setores da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, permearam uma análise crítica e reflexiva sobre o desempenho da ETSUS Vitória, no tocante a formação técnica. Ao conhecer o perfil dos potenciais alunos dos cursos de formação técnica é possível na construção conjunta das metodologias e dos recursos pedagógicos, mitigar as dificuldades encontradas entre a aprendizagem e a aplicabilidade nas práticas de trabalho. Esta construção conjunta dos recursos pedagógicos possibilitará ao aluno um maior envolvimento e maior significação no seu processo de aprendizagem possibilitando melhor aplicabilidade do conhecimento e das habilidades adquiridas.

Palavras-chave: perfil profissional, formação técnica, escola.

ABSTRACT

This intervention project aims to establish the basis for development of a tool to identify the socioeconomic and educational training of health professionals at the technical level of the state of Espírito Santo, ETSUS Vitória potential students, to be used in the learning process technical courses taught by ETSUS Vitória. Listening qualified technical team and management meetings and dialogues with other members of the educational community and workers from various sectors of the Municipal Health Department Vitória, permeated a critical and reflective about the performance of ETSUS Vitória, regarding technical training. By knowing the profile of potential students of technical training is possible in the joint construction methodologies and teaching resources, mitigate the difficulties between learning and applicability in working practices. This joint construction of teaching resources will enable the student to greater involvement and greater meaning in their learning process enabling better applicability of the knowledge and skills acquired.

Keywords: professional profile, technical formation, school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 PROBLEMA	9
3 JUSTIFICATIVA	10
4 OBJETIVO.....	13
5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE.....	14
6 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	16
7 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	21
8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	22
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Para promover a melhoria da qualidade do setor saúde, tanto na área técnica como no acolhimento ao usuário, não será a modernização tecnológica, arquitetura avançada ou a rigorosa utilização de processos de trabalho que garantirá o desempenho de profissionais bem preparados e motivados.

Os profissionais da atenção básica devem ser capazes de planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades da comunidade, na articulação com os diversos setores envolvidos na promoção da saúde.

É crescente o consenso entre os gestores e trabalhadores do SUS, em todas as esferas de governo, que a formação, o desempenho e a gestão dos recursos humanos afetam, profundamente, a qualidade dos serviços prestados e o grau de satisfação dos usuários.

As demandas para a capacitação não se definem somente a partir de uma lista de necessidades individuais de atualização, nem das orientações dos níveis centrais, mas prioritariamente, desde a origem dos problemas que acontecem no dia a dia, da organização do trabalho em saúde. Desse modo, transformar a formação e a gestão do trabalho em saúde não pode ser considerado uma questão simplesmente técnica, pois envolve mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, principalmente, nas pessoas (JAEGER e CECCIM, 2004).

A consolidação do SUS tem exigido dos gestores de saúde, nas diferentes esferas, a identificação e a definição de estratégias para a resolução dos problemas de recursos humanos (RH) em saúde, indicando também a necessidade de fortalecimento das práticas de gestão nesse campo.

O Desenvolvimento de RH representa hoje um papel de suma importância para a consecução de um SUS democrático, equitativo e eficiente (GIL, 2005).

A qualificação de RH na saúde pode ser entendida como a efetivação de estratégias e ações para o aproveitamento do potencial dos profissionais, no sentido de enfrentar as mudanças e os desafios gerados no desempenho do trabalho diário nos diferentes espaços do SUS (MACHADO, 2003).

A qualidade é um conceito implícito aos processos formativos e ao ensino, implica educação geral, voltada para a cidadania, para a formação de valores, para a valorização da vida humana em todas as suas dimensões. Isso não leva a educação escolar a se eximir do seu contexto político e econômico, nem sequer de suas responsabilidades de preparação para o trabalho, mas, também, não pode estar subordinada e a serviço exclusivo do modelo econômico.

Apesar de alguns avanços, a formação dos profissionais de saúde ainda está muito distante da atenção integral. O perfil dos profissionais de saúde demonstra qualificação insuficiente para as mudanças das práticas. Há uma grande necessidade de educação permanente para esses profissionais, com o objetivo de (re) significar seus perfis de atuação, para implantação e fortalecimento da atenção à saúde no SUS. Esse é um grande desafio.

Entrando no século XXI a SEMUS Vitória decide modificar a forma de atuação dos educadores em saúde compreendendo que o processo ensino aprendizagem deverá ocorrer ao longo da vida. Com base no consenso internacional que a educação está fundada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser inicia uma caminhada de mudanças e adequações.

Entre agosto de 2000 e julho de 2001, a Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, estabeleceu parceria com a Escola de Saúde Pública do Ceará a fim de formar profissionais que pudessem atuar com base no processo de educação permanente, utilizando para isso metodologias ativas de aprendizagem que produzissem mudanças e adequações dos conhecimentos técnicos e atitudinais dos profissionais envolvidos nesse novo contexto.

Em 02 de julho de 2001 a SEMUS Vitória cria o Núcleo de Educação em Saúde (NES) que posteriormente foi denominado Coordenação de Educação em Saúde (CES). Oficialmente o Programa de Educação Permanente (PEP) de Vitória, foi instituído por meio da Portaria Municipal nº. 021 de 17 de outubro de 2003, atendendo ao estabelecido no artigo 14, parágrafo único da Lei Federal nº. 8080 de 19 de setembro de 1990.

No ano de 2005, a Coordenação de Educação em Saúde foi promovida à Gerência de Formação e Desenvolvimento em Saúde de Vitória (GFDS), tendo por meta a consolidação de ações estruturantes voltadas à reorientação da política de formação/educação em saúde, segundo a lógica da educação permanente. Promoveu a revisão dos processos formativo-educativos a partir da constituição de espaços coletivos de discussão e da valorização da realidade local, como ponto de partida para a proposição de suas ações.

Após todo esse avanço, gerado pelas ações estruturantes, a SEMUS Vitória decide ousar e investir na criação de uma Escola Técnica do SUS, com a finalidade de formar profissionais de saúde que atendessem as necessidades dos serviços.

Enfim, o sonho torna-se realidade... A Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde Professora Ângela Maria Campos da Silva foi criada através do Decreto nº. 14.919 de 13 de dezembro de 2010 e inaugurada em 31 de março de 2011.

A articulação da escola com o mundo do trabalho se torna a possibilidade de realização da cidadania, por meio da internalização de conhecimentos, habilidades técnicas, novas formas de solidariedade social, vinculação entre trabalho pedagógico e lutas sociais pela democratização da sociedade.

É com base na necessidade de formação adequada às demandas do SUS e considerando a satisfação do usuário que o presente projeto de intervenção foi elaborado, na expectativa de que venha a contribuir para que a ETSUS Vitória cumpra o seu papel no cenário brasileiro, com conseqüente melhoria na qualidade da Atenção em Saúde.

2 PROBLEMA

A cada ano a ETSUS Vitória recebe novos profissionais com diferentes formações, para atuarem nos vários cenários de trabalho do SUS. Somam-se a estes, outros trabalhadores que já vêm, continuamente, enfrentando desafios sabidamente conhecidos, tanto na área de gestão como na de atenção/assistência.

Na prática vivenciada, seja nos processos de trabalho, seja na participação em cursos de capacitações lidamos com servidores da saúde de nível médio com diferentes competências e formações adquiridas, nas suas práticas diárias ou nos respectivos cursos formativos. Constatamos que estes servidores possuem uma ou mais formações, inclusive de nível superior, o que por si só denuncia uma diversidade nos saberes prévios dos alunos/profissionais de saúde.

Apesar de todos os avanços no processo de formação de nível médio no Brasil, sabemos que ainda existem muitos “trabalhadores” da saúde que tiveram as suas formações por meio de uma aprendizagem informal em suas práticas no trabalho e que devido à jornada diária de trabalho, às obrigações sociais e familiares não realizaram formações oficiais ou as realizaram em turnos noturnos, ou finais de semana ou ainda à distância sem as devidas condições ideais para o seu aprendizado.

Não há um diagnóstico sistematizado de servidores da saúde de nível médio sobre dados formativos das práticas adquiridas e das necessidades de aprendizagem visando influenciar diretamente a construção de conteúdos, metodologias e tudo o que envolve o ensino/aprendizado dos cursos de formação e capacitação, que potencializem os conhecimentos prévios, gerando novos saberes e novas práticas.

O projeto de intervenção aqui proposto, objetiva criar bases para a elaboração de uma ferramenta para identificação do perfil socioeconômico e a formação educacional dos profissionais de saúde de nível técnico do estado do Espírito Santo, potenciais alunos da ETSUS Vitória, com a finalidade de subsidiar o processo de ensino aprendizagem dos cursos técnicos, ministrados pela ETSUS Vitória.

3 JUSTIFICATIVA

Em suas origens a educação profissional de nível técnico esteve reservada às classes menos favorecidas, estabelecendo nítida distinção entre aqueles que detinham o saber e aqueles que executavam as tarefas manuais.

Entretanto, no contexto atual, a formação profissional exige um nível de conhecimentos e competências que ultrapassem a mera execução de tarefas. Os cenários de prática demandam por trabalhadores cada vez mais qualificados, agregando à destreza manual às competências de inovação, criatividade, trabalho em equipe e autonomia nas tomadas de decisões.

O trabalho em saúde é amplo e de múltiplas dimensões, constituído por uma rede de relações e interações nas quais o ser humano se encontra inserido. Nesta perspectiva, é importante que se considere a objetividade e a subjetividade inerentes ao trabalho em saúde, tendo-se em vista que o objeto que o constitui são seres humanos cujas intervenções técnicas são sempre permeadas por relações interpessoais (GRASSANI; RAULI, 2011).

Conseqüentemente, a formação dos profissionais de Saúde não pode desconsiderar as questões éticas. Conforme afirma Rios (2009), as profissões que se destinam ao cuidar são práticas de caráter ético-dependente, ou seja, na área da saúde é imprescindível a educação para a ética nas relações entre as pessoas, sem a qual não é possível realizar a missão que nos destina essa escolha profissional.

Não obstante, constata-se que os profissionais da área da saúde de nível médio, os técnicos em enfermagem, vêm apresentando certa deficiência no que diz respeito à qualificação para o trabalho, o que gera dificuldade nas contratações destes profissionais (GRASSANI; RAULI, 2011).

As novas exigências apontam para a redefinição dos perfis dos trabalhadores dos serviços de Saúde de forma que eles sejam capazes de articular a suas atividades profissionais com as ações dos demais agentes da equipe, bem como os conhecimentos oriundos de várias disciplinas ou ciências, destacando o caráter multiprofissional de sua prática.

Romanelli (1987), analisando a trajetória da educação brasileira, observa que a defasagem existente entre o que a escola oferece e o que o desenvolvimento demanda tem forçado a procura de modelos educacionais praticados em países mais avançados, aspirando modernizar uma estrutura de ensino incompatível com as pretensões do modelo político e econômico vigente em nosso País.

A Educação Permanente deve servir para preencher lacunas e transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho. Para tanto, não basta apenas transmitir novos conhecimentos para os profissionais, pois o acúmulo de saber técnico é apenas um dos aspectos para a transformação das práticas e não o seu foco central; é preciso fazer com que os profissionais reflitam sobre a sua prática e busquem o conhecimento para resolução de problemas de seu cotidiano de trabalho, como defendido por aqueles que advogam a utilização da Educação Permanente em Saúde (EPS).

A formação e a capacitação dos trabalhadores também devem considerar aspectos pessoais, valores e as idéias que cada profissional tem sobre o SUS.

O primeiro passo para provocar mudanças nos processos de formação é entender que as propostas não podem mais ser construídas isoladamente nem de cima para baixo, ou seja, serem decididas pelos níveis centrais sem levar em conta as realidades locais. As propostas devem fazer parte de uma grande estratégia; precisam estar articuladas entre si construídas a partir da problematização das necessidades locais e dos seus diversos segmentos (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

A formação e a gestão de pessoas não podem ser consideradas questões simplesmente técnicas, já que envolvem mudanças nas relações, nos processos, nos produtos e principalmente nas pessoas. São questões técnicas-políticas e implicam na articulação de ações dentro e fora das instituições de saúde.

As características pessoais, humanas e interdisciplinares de formação dos profissionais que atuam na área da Saúde são importantes de se considerar, para obtenção de uma informação mais ampla e melhor sobre a saúde da comunidade.

Faz-se necessário, portanto, um conhecimento do perfil desses profissionais integrantes do corpo de recursos humanos dos serviços.

A utilização de uma ferramenta para identificação do perfil socioeconômico e a formação educacional dos profissionais de saúde de nível técnico do estado do Espírito Santo, potenciais alunos da ETSUS Vitória, dará subsídios sobre quais são as necessidades educacionais prioritárias, facilitando a adequação de conteúdos e metodologias de ensino aprendizagem.

4 OBJETIVO

Criar bases para a elaboração de uma ferramenta para identificação do perfil socioeconômico e identificação da formação educacional dos profissionais de saúde de nível técnico do estado do Espírito Santo, potenciais alunos da ETSUS Vitória.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE

A ETSUS Vitória, inaugurada em 31 de março de 2011, assumiu os papéis de discussão de políticas públicas de saúde, de formação e capacitações, além de ser a responsável pela regulação e monitoramento das pesquisas que são realizadas na rede de serviços da secretaria municipal de saúde de Vitória, oferece campo de estágio nas unidades básicas de saúde, nas unidades da estratégia saúde da família, dos pronto atendimentos, dos centros de referências, do centro municipal de especialidades e do nível central e ainda organiza, coordena e monitora esses campos de estágios e desenvolve atividades de articulação e integração entre os municípios, dos municípios com o estado e o governo federal.

Até o presente momento apenas uma formação de nível médio, o Curso de Formação Inicial dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde (SESA), foi realizado, atendendo a política de formação do Ministério da Saúde no fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF).

A ETSUS Vitória, a mais recente integrante da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS), tem como atribuição atender a demanda de formações de nível médio do estado do Espírito Santo, somando-se ao papel do estado nestas formações.

Em agosto deste ano a ETSUS Vitória iniciará o curso de formação em Técnico de Vigilância em Saúde, com duração de 18 (dezoito) meses, carga horária de 1440 (um mil e quatrocentos e quarenta) horas, para 02 (duas) turmas de 35 (trinta e cinco) alunos, selecionados segundo critérios pré-definidos valorizando o desejo e as atividades exercidas pelo candidato.

De acordo com Mezomo (2001), nenhum profissional produzirá produtos ou serviços de qualidade se não for previamente convencido da importância e validade da mudança de atitude, muito menos se convencerá se não conhecer o porquê de sua ação. O autor conclui: “Quem conhece se convence; quem se convence se compromete; e quem se compromete age” (MEZOMO, 2001, p.57).

Em nenhum momento realizou-se um estudo sobre o perfil dos profissionais de saúde a serem capacitados para atuarem nessas áreas.

Há questões a serem respondidas: Trabalha-se com números de profissionais necessários e com o conhecimento técnico que precisam apresentar para atender as necessidades de funcionamento dos serviços de saúde? Quem são esses trabalhadores? Sua graduação deverá ser de nível médio, mas quais saberes, desses profissionais, estão acumulados, mesmo sabendo que eles não tiveram uma formação técnica? Haverá necessidade de incluir nos módulos de capacitação um nivelamento de conhecimentos básicos para cada grupo? Qual o nível de informação e vivências acumuladas? Qual será o ponto de partida para a construção de conteúdos e a utilização de metodologias mais apropriadas para motivar esses alunos e atingir o objetivo de qualificá-los tecnicamente, de forma humanizada para que saibam transferir aos cidadãos, seus futuros clientes, os novos conhecimentos e habilidades de forma eficiente e acolhedora?

Após todos esses questionamentos, surgiu a proposta desse projeto de intervenção, para que à luz de uma investigação possa ser conhecido o perfil dos futuros alunos dos cursos técnicos da ETSUS Vitória. Desta forma, possibilitar uma melhor interação entre aluno/escola, expectativas/conteúdos, com resultados esperados tanto para alunos como para escola e atender às necessidades da rede de saúde do município de Vitória e de outros serviços a que esses profissionais capacitados possam vir a trabalhar, seja no SUS ou no serviço privado.

6 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal. Escreve a esse respeito o pedagogo alemão Schmied-Kowarzik (1983, p.44):

“A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural e, ao mesmo tempo, cunhada socialmente da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social.”

Educação de qualidade é aquela em que a escola promove *para todos*, o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas necessários ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania com poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Estudando a história do processo saúde doença, observa-se que há séculos, o homem vem buscando diversas explicações, para justificar esse processo, desde fatalidade, destino, castigo, maldição, feitiço etc. Para cada explicação, uma forma de prevenção ou tratamento, visando à sobrevivência, é passada de geração em geração, pelos pais, ou por pessoas da comunidade, geralmente as mais idosas, reconhecidas como detentoras de maior conhecimento, como médicos, curandeiros, ervanários, terapeutas tradicionais entre outros, de acordo com o acesso disponível. A educação em saúde visa à autonomia das pessoas em relação aos processos de saúde e doença e de suas condições de vida, que são possíveis geradores de doenças.

A política de educação profissional dos trabalhadores para a saúde pública é um direito do trabalhador. Ao Sistema Único de Saúde (SUS), é atribuído a responsabilidade pelo ordenamento da formação de seus trabalhadores, artigo 6 da

Lei 8080/1990, o que está respaldado na Constituição Federal de 1988, artigo 200, inciso III, e referendado nas Conferências Nacionais de Saúde e na Política de Educação Permanente em Saúde Portaria GM/MS nº. 1996 de 2007, BRASIL 2007).

Em 1986 foi realizada a 1ª Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde (CNRHS), tendo como tema central a “Política de Recursos Humanos rumo a Reforma Sanitária” (BRASIL, 1986). A 2ª CNRHS, realizada em 1993 abordou o tema “Os desafios éticos frente às necessidades no setor saúde” propiciando o debate sobre o SUS e sua relação com os trabalhadores nas dimensões da formação e desenvolvimento da gestão do trabalho (BRASIL, 1993).

O Programa Saúde da Família (PSF) vem sendo implantado em todo o Brasil como uma importante estratégia para a reordenação da atenção à saúde, conforme preconizam os princípios e diretrizes do SUS. O PSF prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos e famílias, de forma integral e continuada. A mudança das estratégias de organização dos serviços e do exercício da atenção é construída na prática das equipes.

No Brasil, as discussões referentes à formação de trabalhadores de nível médio para a saúde já se fazia presente no âmbito da saúde pública desde a década de 1960. Partindo-se da idéia de que para o desenvolvimento econômico e social dos países da America Latina dependia-se das políticas de saúde, pois não era mais possível conviver com doenças como a malária e a cólera. Em 1961, os países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA) assinaram a Carta de Punta Del Este, que entre outras medidas cria o Plano Decenal de Saúde Pública para as Américas onde uma das suas metas é a formação de pessoal profissional e auxiliar. Seguindo essas orientações foi criado o PPREPS-Programa de Preparação Estratégica de Pessoal da Saúde (PPREPS, 1976) considerado o marco da política de Educação Profissional em Saúde no Brasil. (OPAS/BRASIL, 1976).

“Foi no âmbito desse programa que se intensificou o debate sobre a importância da formação profissional dos trabalhadores técnicos em saúde, visando superar o mero treinamento para execução das tarefas, passando a constar da agenda governamental a construção de uma política de recursos humanos em saúde.” (RAMOS, 2010, p.38).

Com a criação do Projeto de Formação Larga Escala, “o setor saúde assume, de forma institucionalizada e legal, por meio das secretarias estaduais de saúde, a responsabilidade pela formação profissional dos trabalhadores de nível médio.” (RAMOS, 2010, p.39).

“É, nesse contexto, que se insere a RETSUS - Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde - SUS, criada pela Portaria do Ministério da Saúde nº. 1298/2000, que tem como objetivo facilitar a articulação entre as 36 Escolas Técnicas do SUS do Brasil, cujo propósito é o de melhorar a qualidade dos serviços de saúde por meio da formação dos profissionais técnicos de nível médio.” (PEREIRA e RAMOS, 2006, p.76).

Para a viabilização da política de formação profissional de nível médio para a área da saúde, podemos citar algumas experiências como o Projeto de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços Básicos de Saúde (PROJETO LARGA ESCALA), o Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) o Programa de Formação Profissional de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS).

O PROFAE, iniciado em 1999, é considerado um marco na história das ETSUS, foi desenvolvido por intermédio das Secretarias de Políticas de Saúde e de Gestão de Investimentos em Saúde do Ministério da Saúde, com o apoio financeiro do Banco Interamericano de desenvolvimento (BID) e do Ministério do Trabalho, através do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Este projeto tinha como objetivo profissionalizar os trabalhadores da área de enfermagem de nível básico e técnico que não tinham a respectiva qualificação e escolarização. Por meio do componente fortalecimento das ETSUS, também possibilitou a criação, a reforma e a ampliação de muitas dessas escolas no Brasil (PEREIRA; RAMOS, 2006).

O Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde-PROFAPS, criado pela Portaria MS nº. 3.189/2009, oferece cursos de Educação Profissional, que tem como objetivo qualificar e/ou habilitar trabalhadores que já estejam atuando no setor saúde ou que desejem atuar. O programa é parte do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento - componente da saúde, instituído pelo governo federal por meio do Ministério da Saúde. Representa o componente do eixo 4 Força de

trabalho em saúde, medida 4.5, do Programa MAIS SAÚDE: Direito de todos (MONTEIRO; PREVITALI, 2011)

A Política de Educação Permanente em Saúde – PNEPS é voltada para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores do SUS. Segundo o Ministério da Saúde é uma proposta, capaz de contribuir para a necessária transformação dos processos formativos e das práticas pedagógicas e de saúde (BRASIL, 2004). Constitui-se um trabalho articulado entre o sistema de saúde, em suas esferas de gestão, e as instituições formadoras. Diversos atores conduzem a PNEPS, entre eles as ETSUS.

Segundo Ramos (2010, p. 36) “a história da educação profissional em saúde mostra que as políticas nessa área se desenvolveram tomando por base a integração da formação dos trabalhadores com a realidade dos serviços. Esse princípio passou a orientar os projetos curriculares da formação técnica em saúde, reafirmado pelo PROFAE com a adoção da pedagogia das competências a partir de 1990 e pela política de educação permanente em saúde a partir dos anos 2000”.

Uma das preocupações que orientou os programas de formação foi a manutenção no processo de trabalho. Sob essa concepção elaborou-se o que os formadores da saúde chamaram de currículo integrado, que articularia trabalho e ensino, prática e teoria, serviço e comunidade (PEREIRA; RAMOS, 2006).

“A abordagem metodológica, nessa perspectiva privilegiaria conhecimentos, experiências e expectativas do aluno como ponto de partida do processo de ensino/aprendizagem. A seleção dos conteúdos programáticos guardaria uma relação direta com os problemas vivenciados pelos alunos, sendo a prática em situação real considerada como experiência de ensino e o ambiente de trabalho como local preferencial da formação profissional” (RAMOS, 2010 p. 46).

Historicamente, a educação profissional de nível técnico está associada aos indivíduos que, pela sua origem socioeconômica, tinham poucas possibilidades de acesso à educação de nível superior. Portanto aprofundar a reflexão sobre os motivos que conduzem uma pessoa que já concluiu o Ensino Médio a tornar-se aluno da educação profissional significa procurar compreender seu comportamento, raciocínio, inflexões e aspirações, considerando, ainda, o estágio de

desenvolvimento da sociedade, sua base econômica, o ideário que a permeia, o papel desempenhado pelo Estado, os interesses a que, subliminarmente, as pessoas estão cotidianamente submetidas e que influenciam suas escolhas (WERMELINGER; AMANCIO; MACHADO, 2011).

A educação profissional, *grosso modo*, não incentiva ou favorece que o indivíduo, além do domínio e do exercício eficiente de determinada técnica, tenha participação consciente e crítica no mundo do trabalho e na esfera social, bem como alcance a sua auto-realização e satisfação pessoal ao relegar a plano secundário, no processo de formação, um conjunto de práticas sociais, com os valores, crenças, atitudes, conhecimentos formais e informais que uma dada sociedade tende a desenvolver para preservar ou melhorar as próprias condições de vida de seus membros (WERMELINGER; AMANCIO; MACHADO, 2011).

É preciso, portanto, construir um processo educacional que articule a formação profissional com as necessidades e as demandas da sociedade, como estratégia eficaz para o desenvolvimento econômico, social e cultural dessa mesma sociedade, na perspectiva de possibilitar ao indivíduo o exercício eficiente de seu trabalho, a participação consciente e crítica no mundo do trabalho e na esfera social, além de sua efetiva auto-realização. (AMANCIO FILHO, 2004).

7 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A proposta de intervenção sugerida neste projeto é fruto da análise das experiências vividas na execução de capacitações pela ETSUS Vitória articulada aos diversos setores e serviços da SEMUS. Essas análises e discussões aconteceram em diversos espaços coletivos na ETSUS Vitória, bem como, em momentos de diálogo com a comunidade escolar, gestores, áreas técnicas e representantes do Conselho Municipal de Saúde de Vitória (CMS).

Para a elaboração da proposta de intervenção foram utilizadas pesquisas documentais e bibliográficas, reuniões com o gestor e equipe técnica da ETSUS Vitória e análise crítica da realidade institucional.

A proposta está organizada em três etapas nas quais se pretende envolver diferentes atores da saúde de forma estratégica, objetivando criar bases para a elaboração de uma ferramenta para identificação do perfil socioeconômico e a formação educacional dos profissionais de saúde de nível técnico do estado do Espírito Santo, potenciais alunos da ETSUS Vitória para o ano de 2014 de forma ascendente, participativa e contextualizada.

8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A estratégia de resgate histórico da ETSUS Vitória e o levantamento de referencial teórico foram importantes para a construção da proposta de criar bases para a elaboração de uma ferramenta para identificação do perfil socioeconômico e a formação educacional dos profissionais de saúde de nível técnico do estado do Espírito Santo. Para executar a proposta, exige-se um trabalho participativo e ampliado, realizado de forma articulada, ascendente e contextualizada, incluindo áreas técnicas, gestores, trabalhadores de saúde, representantes dos Conselhos de Saúde e da Mesa de Negociação do SUS de Vitória. Tem como marco conceitual e metodológico a Política de Educação Permanente em Saúde, onde se considera a indissociabilidade entre atenção, formação, gestão e participação popular, a aprendizagem significativa e o trabalho como espaço pedagógico. Assim, estabelecemos como estratégia metodológica a construção coletiva pactuada.

A execução da proposta de intervenção exige também, sensibilização e articulação dos profissionais da saúde, gestores, comunidade e áreas técnicas da Secretaria de saúde do município de Vitória para análise e discussão do produto das capacitações realizadas pela ETSUS Vitória, bem como das informações baseadas nos referenciais teóricos e à luz dos conhecimentos e experiências prévias dos atores envolvidos.

Apresenta-se a seguir, a proposta de intervenção na forma de quadro, para melhor visualização do todo:

META I: Analisar o impacto nos serviços das capacitações realizadas pela ETSUS Vitória no período de 2009 a 2012						
Ações previstas	Objetivos da ação	Responsável (eis)	Atores envolvidos	Local	Materiais e equipamentos	Período
Solicitar à secretaria escolar da ETSUS Vitória, todas as capacitações realizadas no período de 2009 a 2012;	Conhecer quais as capacitações realizadas pela ETSUS Vitória	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo projeto	Técnico responsável pelo projeto e Assistente Administrativo da ETSUS Vitória	ETSUS Vitória	Copiadora, computador, impressora a laser, papel A4, toner para impressora a laser, grampeador, perfurador e pastas para arquivo.	Agosto de 2013
Sistematizar as capacitações realizadas no período de 2009 a 2012;	Organizar as capacitações realizadas pela ETSUS Vitória por temas e categorias profissionais	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo projeto	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo projeto e Técnico da Coordenação Pedagógica da Escola	ETSUS Vitória	Copiadora, computador, impressora a laser, data show, papel A4, toner para impressora a laser, lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador e pastas para arquivo.	Agosto de 2013
Analisar os indicadores de atenção à saúde no período de 2009 a 2012;	Verificar o impacto nos indicadores pós capacitações dos profissionais de saúde dos serviços da SEMUS Vitória	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo projeto	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo projeto e Técnico da Coordenação Pedagógica da Escola	ETSUS Vitória	Copiadora, computador, impressora a laser, data show, papel A4, toner para impressora a laser, lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador e pastas para arquivo.	Setembro de 2013

META II: Realizar análise dos referenciais teóricos levantadas na elaboração deste projeto						
Ações previstas	Objetivos da ação	Responsável (eis)	Atores envolvidos	Local	Materiais e equipamentos	Período
Realizar estudo das referencias atentando para características socioeconômicas e formação educacional dos egressos das formações técnicas;	Conhecer as tendências teóricas sobre perfil socioeconômico e formação educacional	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo projeto	Técnicos da ETSUS Vitória e representantes das instituições de ensino parceiras da SEMUS Vitória.	ETSUS Vitória	Copiadora, computador, impressora a laser, data show, papel A4, toner para impressora a laser, lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador e pastas para arquivo.	Setembro e Outubro de 2013
Listar os principais problemas, bem como as suas causas, que influenciam no processo ensino aprendizagem;	Sistematizar as tendências teóricas e causas de influencias no processo ensino aprendizagem	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo projeto	Técnicos da ETSUS Vitória e representantes das instituições de ensino parceiras da SEMUS Vitória.	ETSUS Vitória	Copiadora, computador, impressora a laser, data show, papel A4, toner para impressora a laser, lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador e pastas para arquivo.	Setembro e Outubro de 2013
Sistematizar os principais problemas, bem como as suas causas, de acordo com os dados solicitados na proposta de intervenção.	Analisar, sintetizar e elaborar um relatório das tendências teóricas sobre perfil socioeconômico e formação educacional.	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo projeto	Técnicos da ETSUS Vitória e representantes das instituições de ensino parceiras da SEMUS Vitória.	ETSUS Vitória	Copiadora, computador, impressora a laser, data show, papel A4, toner para impressora a laser, lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador e pastas para arquivo.	Setembro e Outubro de 2013

META III: Criar ferramenta eletrônica que permita o envio, preenchimento e devolução via internet.						
Ações previstas	Objetivos da ação	Responsável (eis)	Atores envolvidos	Local	Materiais e equipamentos	Período
Levantar dados socioeconômicos e de formação educacional	Obter um elenco de dados que subsidiarão a construção da ferramenta	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo projeto	Técnicos da ETSUS vitória, áreas técnicas, gestores, trabalhadores de saúde, representantes do Conselho Municipal de Saúde e da Mesa de Negociação do SUS de Vitória e representantes das instituições de ensino parceiras da SEMUS Vitória.	ETSUS Vitória	Copiadora, computador, impressora a laser, data show, papel A4, toner para impressora a laser, lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador e pastas para arquivo.	Outubro e Novembro de 2013
Confrontar, discutir e analisar dados visando criar bases para a elaboração da ferramenta para identificação do perfil socioeconômico e a formação educacional dos profissionais de saúde;	Sistematizar um elenco de dados que subsidiarão a construção da ferramenta	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo	Técnicos da ETSUS vitória, áreas técnicas, gestores, trabalhadores de saúde, representantes do Conselho Municipal de Saúde e da Mesa de Negociação do SUS de Vitória e representantes das instituições de ensino parceiras da SEMUS Vitória.	ETSUS Vitória	Copiadora, computador, impressora a laser, data show, papel A4, toner para impressora a laser, lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador e pastas para arquivo	Outubro e Novembro de 2013
Elaborar uma base de dados para a criação da ferramenta eletrônica	Subsidiar a criação da ferramenta eletrônica	Técnico da ETSUS Vitória responsável pelo projeto	Técnicos da ETSUS vitória, áreas técnicas, gestores, trabalhadores de saúde, representantes do Conselho Municipal de Saúde e da Mesa de Negociação do SUS de Vitória e representantes das instituições de ensino parceiras da SEMUS Vitória.	ETSUS Vitória	Copiadora, computador, impressora a laser, data show, papel A4, toner para impressora a laser, lápis, caneta, borracha, grampeador, perfurador e pastas para arquivo	Outubro e Novembro de 2013

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a participação de gestores, de profissionais de saúde da SEMUS, de docentes e discentes egressos dos cursos livres e de formações da ETSUS Vitória, de instituições parceiras de ensino técnico e superior, de representantes do CMS na discussão e seleção dos dados seja efetiva e comprometida.

Espera-se, ainda, que o produto destas discussões, análise, pactuações e escolha do elenco de dados representem fielmente a realidade vivida pelos profissionais de saúde nos seus locais de trabalho, podendo assim, servir de base para a elaboração de processo de ensino aprendizagem representativo, com significância para os alunos e para os serviços de saúde.

A expectativa é que ao final desse processo pedagógico e operacional, todos os atores envolvidos possam se sensibilizar a cerca da importância do planejamento conjunto visando criar bases para a elaboração de uma ferramenta para identificação do perfil socioeconômico e a formação educacional dos profissionais de saúde de nível técnico do estado do Espírito Santo, potenciais alunos da ETSUS Vitória.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: São Paulo, Ars Poética, 1995.

AMÂNCIO FILHO, Antenor, **Dilemas e desafios da formação profissional em saúde**. Revista Interface - Comunic, Saúde, Educ, v8, n15, p.375-80, Rio de Janeiro, mar/ago2004. Artigo disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a19v8n15.pdf>_ Acesso em: 31 mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **1ª Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde**. Relatório Final. 13 a 17 de outubro de 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. **2ª Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde**. Relatório Final. 1994.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988. (Brasília, 1988)

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. (Brasília, 1990).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 1.996 de 20 de agosto de 2007**.

CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER, Laura. C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde**: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

GIL, C. R. R. **Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 490-498, mar-abr 2005.

GRASSANI, Margarete; RAULI, Patrícia **Desafios da formação dos profissionais de enfermagem de nível médio**, X EDUCERE. Artigo disponível em:

http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6396_3728.pdf . Acessado em 15 de maio de 2013.

JAEGER, M. L., CECCIM, R. B. **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

MACHADO, M. H. Mercado de trabalho em saúde. In: FALCÃO, A. et al. (Orgs.). **Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

MEZOMO, J. C. **Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MONTEIRO, Maria, PREVITALI, Fabiane **A Política de Formações dos Trabalhadores Técnicos de Nível Médio para a Saúde: A proposta pedagógica de integração ensino-serviço X EDUCERE**. Artigo disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5231_3757.pdf. Acessado em 15 de maio de 2013.

PEREIRA, Isabel Brasil; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.

Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde – OPAS/BRASIL. Brasília: MS/MEC/OPAS, junho de 1976.

RAMOS, Marise. **Trabalho, Educação e Correntes Pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; UFRJ, 2010.

RIOS, I. C. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. Rev. bras. educação médica. Vol. 33 no. 2 Rio de Janeiro Apr./June 2009.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1987.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

WERMELINGER M, AMÂNCIO FILHO A, MACHADO, M.H. Formação técnica em saúde: expectativas, dilemas e (des)ilusões do aluno. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 37, nº 2, mai./ago. 2011. Artigo disponível em: <http://www.senac.br/BTS/372/artigo6.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2013.

VITÓRIA, Secretaria Municipal de Saúde, **Portaria 021 de 17 de outubro de 2003**.